



1. (Unisc 2021) I. No século XVI, o domínio do relógio já era suficiente para suscitar no Irmão Jean, em Gargantua (1545), de Rabelais, o protesto de que “as horas são feitas para o homem e não o homem para as horas!” Duzentos anos depois, a Revolução Industrial sepultou de vez o tempo rítmico da natureza na vida humana; esta passou a ser regulada pelo tempo da fábrica, do trabalho incessante, o tempo do relógio e da produtividade.

WHTROW, G. J. *O tempo na História*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993 *apud*, DOMINGUES, J. E. <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/tempo-na-idade-media-invencao-do-relogio/>. Acesso em: 08/10/2020

II. No início do século XX, a velocidade das transformações tecnológicas constituía-se enquanto um dos fenômenos mais sensíveis na realidade social e um dos desdobramentos mais profundos foi o do relacionamento entre homens e mulheres. Pela primeira vez na história da Europa, as mulheres eram educadas em massa, ganhavam seu próprio dinheiro, reivindicavam o direito de votar e, sobretudo, davam a entender que numa era industrial a força física tornava-se obsoleta.

BLOM, P. *Os anos vertiginosos: Mudança e cultura no Ocidente*, 1. ed., Rio de Janeiro: Record, 2015, p. 14-15

A partir das considerações acima é correto afirmar:

- As afirmativas I e II refletem os desdobramentos morais que a dimensão de tempo mobiliza nos homens e mulheres dependentes do trabalho fabril.
- As afirmativas I e II refletem o impacto social e cultural que a noção de tempo mobiliza nas sociedades em diferentes contextos históricos.
- A afirmativa I reflete a necessidade do trabalho fabril na modernidade, enquanto a afirmativa II representa o empoderamento feminino e de rejeição ao trabalho masculino.
- Na afirmativa I o século XVI iniciou no ano 1501 e terminou no ano 1601 e na afirmativa II o século XX iniciou no ano 1901 e terminou no ano 2001.
- A afirmativa I refere-se à Primeira Revolução Industrial que teve como fonte de energia o petróleo, enquanto a afirmativa II está relacionada à Terceira Revolução Industrial conhecida como Revolução Técnico-científica.

2. (Fac. Albert Einstein - Medicina 2020) Observe a tabela com as cinco principais causas de morte registradas em Sheffield (Inglaterra), entre 1837 e 1842.

Doença	Número de mortes
Tuberculose	1.604
Convulsões	919
Inflamação dos pulmões	874
Definhamento físico	800
Acidentes	618

Prof. Rodolfo

(Edward P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*, vol. 2, 1987.)

O total de mortes atestadas nesse local e nesse período foi de 11.944. É possível afirmar que parte importante dessas mortes associa-se

- às frequentes epidemias de doenças de origem viral nos bairros operários ingleses.
- às doenças disseminadas pelo forte ingresso de imigrantes na Europa do século XVIII.
- à precariedade alimentar e habitacional nas zonas rurais europeias no século XIX.
- às condições de pobreza e superpopulação nas áreas de concentração industrial.
- à inadaptação dos operários ao estilo de vida das áreas rurais da Inglaterra.

3. (Uece 2020) Utopia é uma visão de sociedade imaginária, construída a partir da crítica de uma sociedade existente. Essa ideia foi inaugurada por meio da obra “Utopia” de Thomas More, publicada em 1516, que se constituiu em uma crítica profunda a determinadas atitudes das classes dominantes da Inglaterra, dentre as quais encontravam-se os chamados cercamentos (*Enclosure Acts*) que, na prática,

- expulsaram os camponeses de terras comuns, criando direitos legais de propriedade.
- legalizaram a exigência, da nobreza e do clero, de contribuição com produtos e colheitas.
- legitimaram os antigos contratos de arrendamentos, fortalecendo os criadores de ovelhas.
- fortaleceram as fazendas comunitárias, originando o capitalismo agrário inglês.

4. (Ufpr 2020) Estou tentando resgatar o pobre tecelão de malhas, o meeiro *luddita*, o tecelão do “obsoleto” tear manual, o artesão “utópico” e mesmo o iludido seguidor de Joanna Southcott, dos imensos ares superiores de condescendência da posteridade. Seus ofícios e tradições podiam estar desaparecendo. Sua hostilidade frente ao novo industrialismo podia ser retrógrada. Seus ideais comunitários podiam ser fantasiosos. Suas conspirações insurrecionais podiam ser temerárias. Mas eles viveram nesses tempos de aguda perturbação social, e nós não. Suas aspirações eram válidas nos termos de sua própria experiência.

(E. P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*. V.1(4. ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 13.)

Com base no trecho acima, assinale a alternativa correta.



- a) O novo industrialismo substituiu as técnicas tradicionais de trabalho e os modos de vida dos camponeses, evidenciando o progresso das técnicas da manufatura fabril.
- b) Os trabalhadores ingleses já estavam agrupados em partidos políticos antes mesmo do surgimento da industrialização, demonstrando uma organização que seguia cada ofício de trabalho, como o alfaiate, o artesão e o tecelão.
- c) Os trabalhadores que viveram antes da era da industrialização tiveram sua memória utilizada como símbolo de resistência dos movimentos operários posteriores.
- d) A história que a classe operária inglesa contou sobre a industrialização não leva em consideração o crescimento econômico do período, nem o papel de liderança assumido pelos empresários industriais.
- e) As hostilidades dos trabalhadores ingleses às novas técnicas industriais informam o modo como os indivíduos foram afetados pelo surgimento da industrialização.

5. (Ufjf-pism 2 2020) Leia o texto a seguir:

“Aqueles que são contratados experienciam uma distinção entre o tempo do empregador e o seu “próprio” tempo. E o empregador deve usar o tempo de sua mão-de-obra e cuidar para que não seja desperdiçado: o que predomina não é a tarefa, mas o valor do tempo quando reduzido a dinheiro. O tempo agora é moeda: ninguém passa o tempo, e sim o gasta” [...] “Havia muitos relógios em Londres na década de 1790: a ênfase estava mudando do “luxo” para a “conveniência”; até os colonos podiam ter relógios de madeira. Na verdade (como seria de esperar), ocorria uma difusão geral de relógios portáteis e não portáteis no exato momento em que a Revolução Industrial requeria maior sincronização do trabalho.”

THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial. In: *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 272 e 279.

O texto acima aborda a transição para a sociedade industrial, as mudanças na percepção interna de tempo e o surgimento de uma disciplina de trabalho nos finais do século XVIII e início do século XIX. Das alternativas abaixo, assinale a opção **CORRETA**:

- a) Com o advento da sociedade industrial e da disciplina do trabalho, os trabalhadores passaram a ter o controle de sua vida produtiva, cuja dinâmica oscilava entre momentos de trabalho volumoso e de ociosidade intensa.
- b) Durante o estabelecimento do processo industrial inglês, os padrões de trabalho tinham como característica a irregularidade, com tarefas semanais ou quinzenais, fazendo com que o dia de trabalho fosse moldado pelo trabalhador.
- c) No contexto da transição para a sociedade industrial, a posse e o uso do relógio de bolso ficaram restritos à elite,

sendo, portanto, artigo de luxo, feito de metais preciosos e utilizado para acentuar *status*.

- d) A introdução da disciplina de trabalho gerou melhorias nas condições de vida dos trabalhadores, pois, com ela, passaram a usufruir de benefícios como: gratificações por pontualidade, pagamento de horas extras, férias remuneradas.
- e) A divisão do trabalho, a supervisão do trabalho, o uso de relógios, o uso racional do tempo foram alguns dos recursos utilizados pelos industriais para formar novos hábitos e nova disciplina de tempo entre os trabalhadores.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum, ao contrário do que se pode observar em países que atravessam uma revolução nacional. Sua única ideologia foi a dos patrões.

(E.P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*, vol. II, 1987.)

6. (Famerp 2020) A associação das fábricas com “a erosão de padrões de vida tradicionais” pode ser explicada pelo fato de que a industrialização gerou

- a) o primeiro movimento de êxodo rural da história e o surgimento das grandes metrópoles europeias.
- b) a mudança de comportamentos sociais e o avanço do processo de disciplinarização do trabalho.
- c) a modernização tecnológica e a valorização do conhecimento da totalidade do processo produtivo pelos trabalhadores fabris.
- d) a constituição de um novo cotidiano dos trabalhadores rurais e o imediato surgimento de leis de proteção ao trabalho fabril.
- e) o fim do poder político e econômico dos senhores feudais e o desestímulo às práticas místicas e religiosas.

7. (Famerp 2020) O texto caracteriza o surgimento e a expansão das fábricas, na Grã-Bretanha dos séculos XVIII e XIX, como

- a) superação do arcaísmo da produção artesanal e manufatureira.
- b) vitória de um projeto coletivo de hegemonia econômica.
- c) resultado de forte avanço tecnológico.
- d) exemplo do eterno sofrimento das sociedades.
- e) afirmação de um controle de classe.

8. (Unesp 2019) Um homem transporta o fio metálico, outro endireita-o, um terceiro corta-o, um quarto aguça a extremidade, um quinto prepara a extremidade superior para receber a cabeça; para fazer a cabeça são precisas duas ou três operações distintas; colocá-la constitui também uma



tarefa específica, branquear o alfinete, outra; colocar os alfinetes sobre o papel da embalagem é também uma tarefa independente. [...] Tive ocasião de ver uma pequena fábrica deste tipo, em que só estavam empregados dez homens, e onde alguns deles, conseqüentemente, realizavam duas ou três operações diferentes. Mas, apesar de serem muito pobres, e possuindo apenas a maquinaria estritamente necessária, [...] conseguiam produzir mais de quarenta e oito mil alfinetes por dia. Se dividirmos esse trabalho pelo número de trabalhadores, poderemos considerar que cada um deles produz quatro mil e oitocentos alfinetes por dia; mas se trabalhassem separadamente uns dos outros, e sem terem sido educados para este ramo particular de produção, não conseguiriam produzir vinte alfinetes, nem talvez mesmo um único alfinete por dia.

(Adam Smith. *Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*, 1984.)

O texto, originalmente publicado em 1776, demonstra

- a) o avanço tecnológico representado pelo surgimento da fábrica na Inglaterra, relacionando a riqueza com o aprimoramento científico e o trabalho simultâneo de milhares de operários.
- b) o crescimento do mercado consumidor e a maior velocidade na distribuição das mercadorias inglesas, destacando o vínculo entre riqueza e uma boa relação entre oferta e procura.
- c) a força crescente dos sindicatos e das federações de trabalhadores na Inglaterra, enfatizando o princípio marxista de que apenas o trabalho permite a geração de riqueza.
- d) a produtividade do artesanato e o conhecimento da totalidade do processo produtivo pelos trabalhadores ingleses, relacionando a noção de riqueza ao acúmulo de metais nobres.
- e) a disciplina no trabalho e o parcelamento de tarefas presentes nas manufaturas e fábricas inglesas, associando o crescimento da riqueza à produtividade do trabalho.

9. (Ufms 2019) Um dos eventos que mais influenciaram a história da humanidade nos últimos séculos foi a revolução industrial. Esse acontecimento impulsionou a economia, a exploração do trabalho, o domínio de algumas nações sobre vastas regiões do mundo e acentuou a divisão entre os países dominantes e os que eram dominados. Assim, a revolução industrial movimentou não apenas a economia, mas também a sociedade, a produção artística e cultural e a política de toda uma época.

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente os primeiros momentos da revolução industrial e que tornaram a Inglaterra pioneira no desenvolvimento de indústrias durante o século XVIII.

- a) A Inglaterra, importante metrópole do século XVIII, possuía colônias na América do Norte, África e Ásia que favoreceram a exploração de matérias-primas e mão de obra, impulsionando o desenvolvimento de seu setor industrial.

- b) A Inglaterra contava com um grande contingente de trabalhadores disponíveis, visto que a lei de cercamentos de terras desapropriou inúmeros camponeses, que passaram a atuar nas fábricas como trabalhadores e influenciaram decisivamente na divisão dos lucros e dos meios de produção, fatores que tornaram a Inglaterra uma grande potência industrial.
- c) Caracterizada pela exploração do trabalho assalariado, a revolução industrial oferecia benefícios e estímulos para a população mais pobre (como ambiente salubre, jornadas de trabalho justas e salários que estimulavam a competitividade entre os trabalhadores fabris), e a burguesia industrial retroalimentava o sistema com o consumo interno, fortalecendo-o primeiro na Inglaterra para mais tarde estender suas redes de comércio com os demais países da Europa.
- d) A mecanização do sistema de produção foi um fator determinante para que o sistema fabril de produção superasse o sistema de manufaturas, aliado ao fato de que a Inglaterra contava com grandes reservas de carvão mineral e ferro para alimentar e produzir novas máquinas para a produção.
- e) A organização da produção manufatureira inglesa foi fundamental para o desenvolvimento da revolução industrial, visto que essa produção de manufaturas passou a contar com máquinas e motores que substituíram a divisão do trabalho e colaboraram para o acúmulo de lucro pelo detentor dos meios de produção.

10. (Mackenzie 2019) A Revolução Industrial, que ocorreu no final do século XVIII, e início do século XIX, enquanto processo global às sociedades ocidentais, pode ser caracterizada como sendo

- a) os aperfeiçoamentos da máquina a vapor, aplicados sobretudo na produção têxtil e metalúrgica, que eram superiores à força da água, do vento, do animal e do homem. A grande mudança é que as ferramentas não somente auxiliam o trabalho humano, mas também o substituem.
- b) o conjunto de descobertas e a evolução tecnológica em que as ferramentas, que desde a Pré-História são fundamentais para o trabalho humano, são aperfeiçoadas graças ao uso da força hidráulica e a eólica, nunca antes utilizadas na produção de bens materiais.
- c) a utilização e dinamização de outros setores da economia, como o têxtil e o metalúrgico, graças à utilização de novas fontes de energia, como os derivados do petróleo (diesel e gasolina) e da energia hidráulica.
- d) a reunião de todas as invenções, que desde a Renascença com a divisão do trabalho nas corporações de ofício e a utilização de ferramentas na produção de liga de metal, possibilitaram o surgimento das fábricas.
- e) o conjunto de medidas, que possibilitaram que o trabalho humano fosse totalmente substituído em todas as fases do processo produtivo pela força mecânica, graças ao forte intervencionismo e ao apoio estatal da Inglaterra.



Gabarito:

Resposta da questão 1:

[B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

A questão aponta para as grandes transformações que ocorreram na sociedade em função da Revolução Industrial. Antes da maquinofatura, a vida no campo possuía um ritmo de trabalho mais flexível, vinculado a natureza e aos laços de comunidade, havia mais tempo livre para realizar outras atividades. A Revolução Industrial alterou a vida humana, agora é o ritmo da fábrica, máquinas e do relógio. Na primeira metade do século XX, as mulheres conquistaram direitos importantes na sociedade, entre eles, o direito ao voto. Gabarito [B].

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

As modificações nas relações de produção vão muito além de uma questão econômica. O texto I descreve como essas alterações produziram novas formas de relação com o tempo no século XVIII e o texto II demonstra como esse processo também modificou as relações de gênero no século XX.

Resposta da questão 2:

[D]

A tabela deixa claro os desdobramentos da Revolução Industrial com a causa das mortes. Devido a exploração do trabalhador, péssima alimentação, moradia e condições de trabalho, o historiador inglês Edward Thompson em sua obra “A formação da classe operária inglesa” relaciona óbitos e exploração da mão de obra. Gabarito [D].

Resposta da questão 3:

[A]

Os cercamentos eram a prática dos grandes proprietários de terra ingleses de “cercar” e anexar as terras dos pequenos proprietários às suas, constituindo uma tomada de terra legalizada. Tal prática provocou um significativo êxodo rural na Inglaterra, o que contribuiu para a existência de mão de obra barata para ocupar as recém-inauguradas fábricas nas cidades inglesas no início da Primeira Revolução Industrial.

Resposta da questão 4:

[E]

A Primeira Revolução Industrial começou na Inglaterra no final do século XVIII, foi caracterizada pelo ferro, carvão e setor têxtil e, também, por uma profunda exploração dos trabalhadores, homens, mulheres e crianças. A jornada de trabalho era estafante, o salário desprezível, péssimas condições de moradia e trabalho e muito lucro para a burguesia. Gabarito [E].

Resposta da questão 5:

[E]

Antes da Revolução Industrial, havia o tempo da natureza, um ritmo de trabalho mais flexível, orientado pela natureza e pelas tradições da comunidade. Com a Revolução Industrial, o trabalho nas fábricas com as máquinas passou a ser repetitivo, mecanizado, disciplinado, controlado pelo relógio, um instrumento para regular o ritmo de trabalho dos operários. Gabarito [E].

Resposta da questão 6:

[B]

O historiador inglês, E. P. Thompson, em sua importante obra “A formação da classe operária inglesa” apresenta as particularidades do surgimento da Primeira Revolução Industrial na Inglaterra no final do século XVIII. Mostrou como a burguesia exerceu um forte controle social sobre a incipiente classe operária que vivia em péssimas condições de trabalho, salário, alimentação e moradia etc. Thompson quando associa o surgimento das fábricas com “a erosão de padrões de vida tradicionais”, faz alusão a mudança de comportamentos sociais dentro e fora das fábricas, ou seja, a burguesia exercia um forte controle social com uma disciplina bem rígida. O relógio passou a ser uma ferramenta importante. Gabarito [B].

Resposta da questão 7:

[E]

O historiador inglês, E. P. Thompson, em sua importante obra “A formação da classe operária inglesa” apresenta as particularidades do surgimento da Primeira Revolução Industrial na Inglaterra no final do século XVIII. Mostrou como a burguesia exerceu um forte controle social sobre a incipiente classe operária que vivia em péssimas condições de trabalho, salário, alimentação e moradia. Gabarito [E].

Resposta da questão 8:

[E]

Somente a alternativa [E] está correta. Adam Smith em sua obra clássica “Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações”, de 1776, criticou o mercantilismo e defendeu o liberalismo econômico pautado na não intervenção do Estado na economia, livre cambismo, livre concorrência, racionalizar a produção através da divisão social do trabalho gerando mais eficiência, lucro e riqueza.

Resposta da questão 9:

[D]

A Revolução Industrial começou na Inglaterra no final do século XVIII. O país foi pioneiro no processo de maquinofatura por vários motivos, entre eles, marinha forte, recursos naturais como ferro e carvão mineral, estabilidade política, ética protestante, cercamento nos campos



provocando o êxodo rural, acúmulo de capital, entre outras.
Gabarito [D].

Resposta da questão 10:

[A]

A Primeira Revolução Industrial, restrita inicialmente à Inglaterra e, entre os séculos XVIII e XIX expandida a outros países europeus teve como marcas a substituição do homem pela máquina, em especial aquela movida a vapor e usada para a fabricação de tecidos, o que acelerou e aumentou significativamente a produção.